



O ENSINO DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA MINISTRO JARBAS PASSRINHO¹

Diego Gomes dos Santos²

RESUMO

Este trabalho teve como proposta desenvolver atividades educacionais sobre a diversidade cultural, tema apontado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) a ser mais explorado nas escolas, utilizando o museu enquanto instituição de saber, de memória e de guarda do patrimônio histórico. Aplicamos durante o projeto a Educação Patrimonial que, segundo Maria de Lourdes Horta, se configura como instrumento que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. E também por proporcionar o contato direto entre os indivíduos e os objetos históricos e culturais em espaços como o museu, seguindo quatro etapas: a observação, o registro, a exploração e a apropriação. Portanto, ao trabalhar a diversidade cultural utilizando os museus, contribuímos na formação cultural e cidadã dos alunos, valorizando o respeito às diferenças e o reconhecimento das identidades individuais e memórias coletivas.

Palavras-chave: educação, diversidade cultural e patrimônio histórico.

ABSTRACT

This study was proposed to develop educational activities on cultural diversity, an issue pointed out by the National Curriculum Parameters (PCN's) to be further explored in schools using the museum as an institution of learning, memory and guard of the Historical Patrimony. Applied during the project the Historical Education is, according to Maria de Lourdes Horta, configured as an instrument that enables the individual to read the world around him, leading him to understand the socio-cultural universe and historical trajectory in which time is inserted. And also because it provides direct contact between individuals and cultural and historical objects in spaces like the museum, following four steps: observation, registration, operation and ownership. Therefore, when working in cultural diversity using the

¹ Este trabalho foi orientado por Ricardo de Aguiar Pacheco, professor doutor adjunto do departamento de educação da UFRPE.

² Graduando em História pela UFRPE, bolsista do PIBID através da CAPES. diego-recife@hotmail.com



museums, we contribute in the cultural and citizen formation of the students, emphasizing respect for differences and recognition of individual identities and collective memories.

Keywords: education, cultural diversity and historical Patrimony.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho é resultado do projeto “Educação, Memória e Patrimônio Histórico” realizado na Escola Ministro Jarbas Passarinho na cidade de Camaragibe, Pernambuco, durante os meses de agosto e setembro de 2011. Projeto este desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), no qual propõe aos seus bolsistas a aplicação de novas metodologias e ações pedagógicas nas escolas públicas envolvidas com o programa.

As ações pedagógicas deste trabalho tiveram por objetivo principal trabalhar o tema diversidade cultural no ensino de História a partir de atividades relacionadas com os museus de Pernambuco. A fim de auxiliar na política escolar de respeito às diferenças, condenando toda forma de discriminação e preconceito na comunidade escolar, e também oferecer aos professores outros métodos para o ensino de História ao utilizar os museus, pois apesar de haver um maior incentivo dos livros didáticos da matéria escolar História para uma maior utilização dos museus enquanto um recurso auxiliar no ensino da matéria. Identificamos, contudo, que o museu ainda é pouco aproveitado quanto as suas diversas aplicações no processo de ensino-aprendizagem dos saberes e conteúdos históricos. Já que a maioria dos professores, e também alunos, não reconheciam ou não estavam preparados para utilizar os museus como espaços de saber, de memória e de patrimônio histórico e cultural da sociedade.

A IMPORTÂNCIA DE DISCUTIR OS TEMAS DIVERSIDADE CULTURAL E PRECONCEITO NA ESCOLA DO SÉCULO XXI.

Neste início de século XXI presenciamos a “Era da informação” compreendida, aqui, como resultado de um estágio avançada de um fenômeno mundial chamado Globalização que, de forma extremamente acelerada, trouxe desde segunda metade do século XX com a “Terceira revolução Tecnológica” uma imensa interligação comercial e cultural entres os países do mundo. Fatos ocorridos no Oriente chegam a questões de minutos nas telas de televisão ou na internet. Um show realizado no Brasil pode ser transmitido simultaneamente pelo satélite para a Inglaterra. Ou seja, a distância não é mais um problema na “Era da informação”.

Da mesma forma, a distância não é um fator providencial para não se entrar em contato com amigos e entes queridos ou conhecer novas pessoas, basta apenas possuir os meios de comunicação como, por exemplo, a internet. É neste contexto que se encontra a escola do século XXI aonde vem se configurando como um espaço de sociabilidade composto por jovens discentes que passam horas e mais horas em frente de um computador “navegando” na internet que, na maioria das vezes, participam de redes sociais em busca de grupos e pessoas com gostos e costumes iguais ou parecidos aos seus.

Contudo, ao mesmo tempo em que se formam grupos a partir de determinadas afinidades, ocorre um processo inverso, pois aqueles que são considerados anormais ou diferentes do grupo sofrem com o preconceito. Como não há um grande “controle” nas redes sociais, o que de início é tido como preconceito se torna discriminação, ou seja, um processo de exclusão e segregação. E o pior, este duplo fenômeno antagônicos, de integração e exclusão, passaram na sala de aula com mesma intensidade de como ocorre na internet.

É preciso distinguir os termos preconceito e discriminação para compreender a fundo a real situação, pois o preconceito é,

“Um conceito ou opinião formada antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; julgamento ou opinião formada sem levar em conta os fatos que o contestem. Trata-se de um pré-julgamento, isto é, algo já previamente julgado.”³

Enquanto que a discriminação é entendida como o ato de separar, excluir, distinguir, estabelecer diferenças como forma de legitimar determinada superioridade. Portanto, a partir do preconceito pode-se ocorrer o processo discriminatório. Pois,

“De acordo com essas definições, o preconceito se expressa na sociedade, mas não necessariamente segrega ou discrimina; já a discriminação promove, baseada em certos preconceitos, a separação de grupos ou pessoas.”⁴

Por se expressar na sociedade, é um fenômeno cultural por natureza. Visto que a cultura é,

“Uma construção resultante das lutas e contradições da sociedade, refletindo as experiências que as pessoas possuem e dispõem. Um capital cultural que está em constante transformação ou afirmação,

³ COSTA, Ricardo Cesar Rocha da; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Sociologia para jovens do século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo milênio, 2007, p. 136.

⁴ *Idem*.



pois, como um produto historicamente elaborado, constitui-se em expressão de resistência ou de afirmação.”⁵

Vale lembrar que na escola, ao exercermos a profissão de professor, lhe damos com crianças e adolescentes que estão no auge deste processo de resistência e de afirmação. Processo este que se configura como um conjunto de representações das relações que o indivíduo desenvolve em si e com os grupos, que está em constante transformação, “um processo de metamorfose que representa a pessoa e a engendra”⁶. Portanto, é a partir deste que há construção da identidade individual e também coletiva.

Por isso, é importante favorecer momentos de reflexão e discussão sobre os temas diversidade cultural e preconceito. São temas que se apresentam diariamente por meio de notícias de jornais, revistas, internet e outros meios de comunicação, como questões sociais a serem discutidas nas escolas do século XXI. Exigindo das instituições governamentais de todo mundo mais empenho na política de respeito às diferenças. Principalmente nas escolas, já que a sociedade deposita nela a função de formar os cidadãos de um mundo mais democrático.

Vale ressaltar que os Parâmetros Curriculares nacionais (PCN's)⁷ de História, por pressão de Organizações não governamentais (ONG's) contra o preconceito racial e étnico, aconselham trabalhar a diversidade cultural nos conteúdos históricos e disciplinares nas instituições escolares ao mesmo tempo em que defende um ensino escolar que preze pela qualidade da educação, na valorização dos bens culturais locais e nacionais, e pelo direito de acesso a memória.

Infelizmente o Brasil é conhecido como um país que não valoriza a sua “memória” ou os “lugares de memória” ou pelo menos a maioria da população não sabe que os valoriza. Pois,

“Os lugares da memória são, antes de tudo, restos. (...) Os lugares da memória nascem e vivem dos sentimentos que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, manter aniversários, organizar celebrações,

⁵ GIROUX, Henry; SIMON, Roger. **Cultura popular e pedagogia crítica**: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomas Tadeu da(Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. p. 93-124.

⁶ CIAMPA, A. C. **Identidade**. In: LANE, S.; CODO, W. (org.). Psicologia Social: o homem em movimento. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

⁷ BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretária de educação Básica, 1997. p. 166.



pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, por que essas operações não são naturais.”⁸

Mas também, os lugares da memória funcionam como um espaço de guarda dos bens culturais e históricos; como símbolos materiais e imateriais de uma herança; como portadores de significados, que podemos atribuir-lhes a partir da relação que se estabelece entre o bem e o sujeito que com ele interage, ressignificando seu sentido e sua função para a sociedade.

Deste modo, saber que a memória e os lugares de memória são fundamentais para a manutenção da tradição e transmissão dos saberes de pai para filho e etc. É importante para cultivar o sentimento de pertencimento nos indivíduos, mostrando a eles que eles fazem parte de uma cultura, de uma região ou mesmo da escola do bairro onde estuda.

É neste enfoque que se encontra o museu que vem evidenciando cada vez mais seu caráter educativo, não somente pela sua importância enquanto espaço de memória. Mas também como um espaço capaz de permitir a exploração de valores fundamentais para a sociedade como o respeito à diversidade cultural e a valorização do patrimônio histórico. Desde o século XX que órgãos como Conselho Internacional de Museus (ICOM) e a Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO) vêm se importando com o papel educativo do museu para o ensino nas escolas, levando em consideração seu potencial e dimensão crítica para a formação cidadã dos discentes.

É verdade que nos últimos dez anos houve um maior emprego do patrimônio histórico através dos museus e sítios históricos como um recurso auxiliar no ensino de História. Mas, o museu ainda é pouco utilizado quanto as suas diversas aplicações no processo de ensino-aprendizagem. Às vezes por falta de logística e tempo, e às vezes por falta de conhecimento de qual metodologia aplicar ao visitar um lugar de memória como o museu.

O ENSINO DE HISTÓRIA PELOS MUSEUS.

Para realizar os objetivos do projeto que foi discutir a diversidade cultural e os motivos de haver o preconceito nas salas de aula, utilizamos a Educação Patrimonial como suporte metodológico para a efetivação dos objetivos supracitados. Metodologia esta caracterizada por proporcionar o contato direto entre os alunos e os objetos históricos e culturais da

8 NORA, Pierre. **Entre história e memória**: a problemática dos lugares. Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, 1993. p. 15.



sociedade. Facilitando, assim, o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de História e também mostrando que cada povo possui sua própria cultura e que não há cultura melhor que a outra, mas culturas diferentes. Já que escolhemos museus de cada região do Estado de Pernambuco.

Mas para não cometermos o erro de cairmos no senso comum de levar os alunos para o museu apenas para visitá-lo e depois pedir relatórios escritos, e confundir passeio com aula. Buscamos nos aprofundar mais sobre a Educação Patrimonial e suas possibilidades de aplicação. Segundo Horta,

“A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.”⁹

Como o Estado de Pernambuco possui vários museus, principalmente na região metropolitana do Recife, buscamos utilizar estes lugares de memória institucionalizados como espaços educativos. Visto que, segundo Pacheco¹⁰ o museu, assim como os sítios históricos, é um rico espaço educativo e a Educação Patrimonial o conjunto de ações pedagógicas que permite o contato direto entre os discentes e as fontes históricas.

Utilizar os museus como espaços educativos alternativos é muito importante, pois o objetivo primeiro da educação é provocar e criar as condições para que se desenvolva uma atitude de reflexão crítica, pautado na ação precedida de uma reflexão sobre o sujeito e de uma análise sobre seu meio de vida. Lembrando que a cultura é dinâmica e não estática, que ela se apresenta diferente em cada povo e lugar, é preciso reforçar as particularidades. Mas também respeitar a diferença.

Como alega a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) “cabe aos pernambucanos e pernambucanizados, donos e criadores de tamanha riqueza, ficar atentos para reconhecer, valorizar, registrar, fiscalizar e defender seus

⁹ HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBER, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 2006. p. 06.

¹⁰ PACHECO, Ricardo de Aguiar. **O ensino de História com base na Educação Patrimonial e no Estudo do Meio**. Cadernos do CEOM (UNOESC), v. 22, 2010.p. 145 – 155.



patrimônios, recusando a padronização e se orgulhando sempre de sua identidade cultural”. Os bens culturais, ao estimular um sentimento de pertencimento ao um grupo ou indivíduo, se configuram em patrimônio, que é entendido como,

“... marca que a identifica, que adquire um sentido comum, e é compartilhado por toda uma comunidade: um grupo de pessoas que tem em comum o sentimento de solidariedade, de agregação, de pertencimento a um grupo”¹¹.

Visto isto, o patrimônio esta inteiramente ligado com a questão da identidade individual e coletiva dos discentes. Há basicamente dois tipos de patrimônio, o material e o imaterial. O patrimônio material é composto pelos objetos materiais como uma banca escolar, um quadro de Leonardo Da Vinci ou um carro. Do outro lado, faz parte do patrimônio imaterial as festas regionais, o modo específico de preparar um bolo ou uma música típica de um determinado povo.

Existem várias outras classificações de patrimônio: patrimônio histórico, patrimônio cultural, patrimônio financeiro, patrimônio religioso, patrimônio da humanidade e etc. Contudo, um grande problema que se apresenta na escola e fora dela, é o cuidado com o patrimônio público. No senso comum, ocorre o erro de pensar que o patrimônio público é de “ninguém” e, por hipoteticamente não ter dono, pode-se fazer o que bem quiser. Esta errônea ideia é reproduzida dentro da escola, pois a depredação do patrimônio público escolar é muito presente em várias escolas da rede pública do Brasil.

Portanto, mostrar aos alunos que o ventilador da escola ou a banca escolar são pagos com os impostos da sociedade, inclusive dos seus familiares, e que não é correto quebrá-los. Estamos ressaltando valores morais fundamentais para a formação cidadã. E o museu, como local de preservação e guarda dos bens culturais, se configura, também como um espaço para reflexões sobre a questão supracitada.

Ensinar pelos museus é propor uma educação não formal que busca estimular e problematizar vários assuntos, desde questões relacionadas aos conteúdos da disciplina história até questões do cotidiano.

¹¹ HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBER, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 2006. p. 29.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA MINISTRO JARBAS PASSARINHO

As ações pedagógicas do projeto duraram três semanas e consistiram em três etapas: realizações de oficinas, visitação a museus e elaboração de textos. Todas as três etapas utilizaram a educação patrimonial como metodologia de ensino de História e foram realizadas em todas as turmas da 6ª série, 1º e 2º ano do ensino médio da Escola Ministro Jarbas Passarinho.

A primeira etapa foi dividida em dois momentos. No primeiro momento realizamos oficinas nas salas de aula sobre a diversidade cultural, a importância do museu para a sociedade e sua relação com o passado e guarda dos bens culturais. As oficinas foram aplicadas a partir da apresentação de slides e exposição de pequenos vídeos-documentários sobre o tema diversidade cultural.

No segundo momento solicitamos a formação de grupos entre os alunos e distribuimos a eles cartolinas, colas, tesouras e tintas para que elaborassem uma exposição museológica a partir do material distribuído. E que escolhessem o tema, as representações dos objetos culturais, a forma de organizar a exposição e, depois de produzida a exposição, que apresentassem ao restante da turma argumentando o porquê de cada escolha.

Ao término desta primeira etapa, identificamos que quando os alunos elaboraram seus próprios “museus” nas cartolinas, eles apresentaram diversos temas que foram do frevo à hip hop, configurando que há uma grande diversidade cultural na própria escola. E durante as apresentações dos grupos, o tom das falas estava voltado para a necessidade de respeitar as escolhas dos colegas de classe.

Na segunda etapa, realizamos visitas aos museus do estado de Pernambuco como: o Museu do Homem do Nordeste, em Recife, o Museu do Mestre Vitalino, em Caruaru, e Museu do Mamulengo, em Olinda. Permitindo aos discentes o contato direto com conteúdos culturais e históricos através do desenvolvimento das quatro competências de aprendizagem da Educação Patrimonial: a observação, o registro, a exploração e a apropriação. Neste momento, os alunos fotografaram os objetos e buscaram tirar dúvidas sobre as exposições junto aos monitores dos museus e professores, anotando os dados que achavam interessantes.

Na terceira etapa, solicitamos um relatório escrito que atendesse as quatro competências de aprendizagem da Educação Patrimonial utilizando as anotações, fotografias realizadas durante as visitas aos museus e outras fontes de informações como livros e artigos.



Nos relatórios produzidos pelos alunos percebemos que eles utilizaram as fotografias tiradas durante as visitas, onde colocaram nas legendas das imagens dados sobre os objetos como: nome do objeto, a origem e nome do autor. E no corpo do texto utilizaram informações que obtiveram durante as visitas dos museus. Conciliando com outras informações apreendidas nas salas de aula não só da disciplina de História, mas também de Artes, Geografia e Filosofia.

No ato da entrega dos relatórios dos alunos, tivemos um momento de reflexão sobre quais foram às experiências que eles tiveram ao visitar cada espaço museal. De acordo com as falas no momento de reflexão, pudemos identificar que houve um maior interesse dos alunos em participar do projeto quando compreenderam que o museu não serve apenas para o lazer ou local de guarda de objetos velhos, mas também como espaço educativo e de reprodução de valores sociais e culturais.

Portanto, desenvolvendo capacidades e habilidades para compreender os conceitos do conhecimento histórico e das outras disciplinas escolares a partir das suas vivências nos museus.



Fig. 1 – Oficina sobre a diversidade cultural e a importância do museu no 6º do ensino fundamental II.





Fig. 2 – Visita ao Museu do Homem do Nordeste com a turma do 2º ano do ensino médio.

CONCLUSÃO

Acreditamos que trabalhar com a Educação Patrimonial foi de fundamental importância para um processo sistemático de ensino centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo dos discentes.

Visto que, ao trabalhar com o tema diversidade cultural no ensino de História pelos museus, os alunos que participaram das ações pedagógicas assimilaram bem a proposta do projeto, pois todos concordaram que o Brasil é um país multicultural e que o preconceito é um mal a ser combatido pela sociedade.

Desta maneira compreendemos o tema diversidade cultural e Educação Patrimonial, objeto e método, fundamentais no currículo regular da disciplina história. Já que ao utilizar a Educação Patrimonial durante as atividades educativas, houve um melhor aproveitamento dos alunos em relação ao usufruto dos museus e seus bens culturais. Reconhecendo a diversidade cultural vivenciada nos espaços museais visitados e reproduzindo os valores morais apreendidos como respeito as diferenças.

Portanto, além de discutir sobre a diversidade cultural na escola, este trabalho partiu da premissa de servir como relato de uma experiência concreta do ensino de História pelos museus. Onde buscou explorar nas suas ações pedagógicas o grande potencial dos museus como fontes de saberes históricos, culturais e sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ACSELRAD, Maria; CAMPOS, Célia; ECHEVERRIA, Renata; JANSEN, Roberta; SILVA, Terezinha. **Patrimônios de Pernambuco: materiais e imateriais**. Recife: Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), 2009.p. 05.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretária de educação Básica, 1997.

COSTA, Ricardo Cesar Rocha da & OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Sociologia para jovens do século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 1995.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBER, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 2006.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **O ensino de História com base na Educação Patrimonial e no Estudo do Meio**. Cadernos do CEOM (UNOESC), v. 22, 2010.p. 145 – 155.

GIROUX, Henry; SIMON, Roger. **Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular**. In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomas Tadeu da(Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. p. 93-124.

NORA, Pierre. **Entre história e memória: a problemática dos lugares**. Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

